

1 ANSIEDADE EM JOGADORES DE FUTEBOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2

3 *Emerson Lima de Avila¹; Erasmo paulo Miliorini Ouriques¹*

4 ¹*Universidade do Sul de Santa Catarina, Curso de Bacharelado em Educação Física,*

5 *Palhoça, Santa Catarina, Brasil .*

6

7 **Autor Correspondente:**

8 elimao74@gmail.com

9 Rua: francisco alves mendes

10

11

12 Os autores declaram não haver conflito de interesses.

1 **Resumo**

2 Introdução: Dentre os esportes mais populares praticados, o futebol está entre os
3 destaques. A cerca de vinte anos os aspectos psicológicos têm desempenhado um papel
4 crucial na trajetória esportiva. O objetivo desse estudo é verificar quais temas ligados a
5 ansiedade e futebol estão sendo abordados na literatura, afim de sintetizar as informações
6 e incentivar temáticas ainda não exploradas. Métodos: Este estudo é caracterizado por
7 uma revisão bibliográfica integrativa. Foram incluídos (i) estudos clínicos; estudos
8 quantitativos, experimentais e observacionais (ii) encontrados nas bases de dados
9 (SciELO; Google acadêmico, WHO (iii) publicados entre os anos de 2017 e 2022; (iv)
10 com desfecho: ansiedade no futebol (v) somente da língua portuguesa. Para exclusão:
11 artigos que buscaram validação ou analisaram instrumento de ansiedade, estudos de
12 revisão bibliográfica com meta-análise ou não, tema de anais de congresso, além de
13 livros. Resultado: De 14800, 8 foram elegíveis para a análise, seis dos estudos utilizaram
14 como temática, ansiedade e futebol á nível competitivo, e em sua maioria eram estudos
15 observacionais. Discussão: Há uma prevalência de estudos que tenham preferencias na
16 abordagem competitiva da modalidade, entretanto, no Brasil, são três dimensões legais
17 para o esporte, definidas pela Lei Pelé (Sancionada em 24 de março de 1998, a Lei nº
18 9.615):o esporte de rendimento, o de participação e o educacional, podendo a partir disso,
19 se expandir o campo de pesquisa. Conclusão: Este estudo pode identificar que os estudos
20 têm sido muito direcionados a temas de rendimentos, bem como somente a atletas. As
21 pesquisas podem explorar tanto avanços de performances, quanto parâmetros sociais.

1. Introdução

Problemas relacionados a saúde mental tem sido um caso de saúde pública, uma vez que a prevalência permanece a crescer globalmente. Com isso, estudos têm direcionado no exercício físico um fator protetivo para transtornos de saúde mental, incluindo ansiedade e depressão (Boone e Leadbeater, 2006; Schaal et al., 2011). Com um foco extenso em como o exercício é benéfico a saúde física, a literatura agora aponta para os impactos psicológicos positivo com a prática regular dos exercícios. (Nixdorf et al., 2016).

Dentre os esportes mais populares praticados, o futebol está entre os destaques (Serrano et al., 2018). O futebol é um esporte coletivo que envolve duas equipes competindo em oposição dentro de um espaço limitado. O objetivo do esporte é obter a posse de bola e introduzi-la no gol do adversário. É um esporte altamente dinâmico no qual fatores sociais, psicológicos e técnico-táticos interagem implicitamente (Davids, et al. 2005). O futebol é caracterizado como um dos esportes mais populares do mundo de acordo com o número de pessoas participantes, particularmente em continentes como Europa e América do Sul. Atrai um grande número de seguidores devido à combinação de movimentos técnicos simples, que provocam fortes respostas emocionais nos espectadores (Scelles, et al., 2017).

A cerca de vinte anos os aspectos psicológicos têm desempenhado um papel crucial na trajetória esportiva (Aoyagi, et al., 2017). Nos tempos atuais todo clube esportivo conta com um especialista em psicologia para ampliar o desempenho nos treinamentos e competições (Hoffmann, et al., 2018). Aspectos motivacionais e mentais como ansiedade e inteligência emocional têm sido pautas de estudos sob a ótica psicológica esportiva afim de compreender a conexão com o desempenho esportivo (Selmi et al., 2018).

A ansiedade é outro aspecto que deve ser abordado dentro da psicologia esportiva segundo especialistas. A ansiedade é conceituada como um estado psicoemocional negativo que como consequência ativa segmentos que nem sempre são identificáveis, manifesta-se como uma resposta exacerbada onde o nervosismo e a preocupação sobressaem (Madrigal et al., 2017). Um estado ansioso em atletas pode ser identificado marcadores biológicos e cognitivos, como respiração, processos de aprendizagem e condicionamento (Ramis et al., 2017). A ansiedade como problema de saúde mental tem sido estudada na área esportiva por diversos pesquisadores. A pesquisa tem focado especificamente no desempenho esportivo de alto nível, uma vez que esses atletas estão expostos a situações de maior estresse e ansiedade (Mistretta et al., 2017). Há, portanto,

1 a necessidade de verificar quais temas ligados a ansiedade e futebol estão sendo
2 abordados na literatura, afim de compilar as informações e incentivar temáticas ainda não
3 exploradas, mas que são igualmente importantes.

4 Desse modo, o objetivo desse estudo é verificar quais temas ligados a ansiedade e
5 futebol estão sendo abordados na literatura, afim de sintetizar as informações e incentivar
6 temáticas ainda não exploradas, mas que são igualmente importantes.

8 **1. 1 Ansiedade**

9 Tradicionalmente, a ansiedade é caracterizada como uma condição negativa em
10 meio ao estresse desencadeado por uma situação problemática. Trata-se de um estado
11 emocional comum frente a adversidade e é normal em diversas situações do cotidiano.
12 No meio esportivo é um estado experimentado em todas as dimensões desportivas
13 (Cheng; Hardy; Markland, 2009).

14 Podemos ainda dividir a ansiedade em dois segmentos: ansiedade-traço que
15 concerne a um traço de personalidade, onde gera-se uma percepção de conduta frente a
16 uma situação de perigo, e a ansiedade-estado se refere a uma resposta emocional
17 momentânea ligada a um contexto de medo e tensão passageiro (Weinberg; Gould, 2015).

18 A ansiedade ainda está ligada a uma série de sinais fisiológicos como aumento da
19 frequência cardíaca e sudorese, aspectos comportamentais como roer as unhas e
20 inquietação, e alterações cognitivas como pensamentos negativo e desatenção (Weinberg;
21 Gould, 2015).

22 Contudo, quando a ansiedade deixa de ser uma condição normal frente as
23 adversidades, denomina-se transtornos de ansiedade, este ultrapassa a preocupação ou
24 receio temporário. Um indivíduo com transtorno de ansiedade se torna constante e tende
25 a agravar com o tempo. Os sintomas podem dificultar sua rotinas, performances e relações
26 interpessoais. São muitos as classificações para os tipos de transtornos de ansiedade,
27 abrangendo transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico e vários
28 transtornos relacionados à fobia. (National Institute of Mental Health, 2018).

30 **1.2 Ansiedade no Esporte**

31
32 Em um contexto esportivo, a ansiedade pode ser uma reação a uma situação em
33 que as habilidades do atleta estão em pauta. Estratégias psicológicas para minimizar os
34 efeitos negativos no estado emocional tem sido parte importante da preparação de um
35 atleta ou mesmo praticante. Um estudo divulgou que os termos ansiedade estatal

1 competitiva, ansiedade de traços competitivos, ansiedade somática, ansiedade cognitiva,
2 ansiedade comportamental, ansiedade de desempenho, ansiedade facilitadora, ansiedade
3 debilitante e ansiedade pré e pós-competição também compõe o conjunto de
4 nomenclaturas utilizadas para descrever a ansiedade relacionada ao esporte (Ford, et al.,
5 2017).

6 Uma das teorias que atrelam a ansiedade ao desempenho esportivo é a hipótese
7 invertida U. A mesma propõe que o desempenho e a ansiedade são observados em um
8 contínuo invertido em forma de U. A redução da excitação/ansiedade pode comprometer
9 o desempenho, e o aumento pode beneficiar até um certo nível. Contudo, ao extrapolar
10 esse nível a performance também pode ser prejudicada (Yerkes; Dodson, 1908).

11 Outra teoria que contrapõe é a do impulso, quando a ansiedade beneficia o
12 rendimento ao se encontrar na sua forma linear. A ideia seria que elevados níveis de
13 excitação/ansiedade estatal exacerbarão as reações dominantes de um indivíduo à
14 estímulos e, assim, repercutirão de modo mais eficiente. E por fim, a teoria da reversão
15 demonstra uma dimensão a mais à associação ansiedade-desempenho, indagando que os
16 meios pelos quais a excitação/ansiedade atinge o desempenho está relacionada com a auto
17 interpretação do indivíduo de seus níveis de excitação/ansiedade como negativas ou
18 positivas (Hull, 1943; Apter, 1982).

19 Essas teorias iniciais forneceram base para demais hipóteses. Dentre os moldes
20 que firmaram um conceito sobre ansiedade no desempenho atlético é relatado por Smith
21 e Smoll (1990). Para os autores em uma situação esportiva competitiva, ocorre análises e
22 avaliações do desequilíbrio percebido das demandas situacionais, dos recursos, das
23 consequências e do "significado" das consequências. Essas avaliações cognitivas têm uma
24 relação recíproca com a excitação fisiológica, e o referido processo de resposta ao estresse
25 também é influenciado pela ansiedade cognitiva e somática do esporte e operações
26 defensivas existentes, como a gama de estratégias de enfrentamento. Dependendo da
27 resposta ao estresse, serão seguidas respostas cognitivas, comportamentais e fisiológicas
28 relevantes para tarefas, o que influenciará o desempenho esportivo subsequente. O
29 modelo também sugere que o desempenho esportivo em si também influenciará quaisquer
30 situações esportivas competitivas subsequentes, e quaisquer avaliações cognitivas
31 subsequentes e excitações fisiológicas de tais situações (Smith; Smoll, 1990).

32 Desde o desenvolvimento do modelo Smith e Smoll, outros mais foram
33 desenvolvidos com o intuito de explicar a ansiedade relacionada ao esporte e sua relação
34 com o desempenho.

35

1 **2 Métodos**

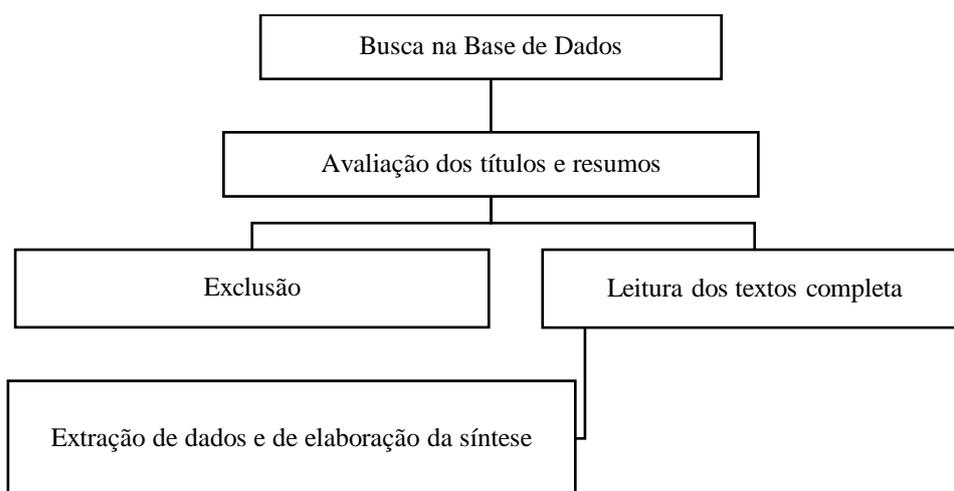
2

3 Este estudo é caracterizado por uma revisão bibliográfica integrativa. Nesse
4 contexto, a revisão integrativa surge com o propósito de sintetizar o conhecimento e
5 conferir a consistência de resultados de estudos significativos no meio prático (Souza;
6 Silva; Carvalho, 2010). A revisão integrativa, abrange uma ampla gama metodológica
7 dentro das revisões, englobando a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais
8 afim de aumentar o entendimento como um todo. Conjugua também dentro da
9 literatura pesquisas teóricas e empírica, que podem ser dispostas em: conceitos, revisão
10 de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos (Whittemore; Knafl, 2005).

11 Os artigos englobados nesta circunstância foram o (i) estudos clínicos; estudos
12 quantitativos, experimentais e observacionais (ii) encontrados nas bases de dados
13 (Scientific Electronic Library Online (SciELO); Google acadêmico), além de buscas,
14 World Health Organization - WHO (Organização Mundial da Saúde - OMS) e nas
15 bibliografias referidas nos estudos incluídos; (iii) publicados entre os anos de 2017 e
16 2022; (iv) com desfecho: ansiedade no futebol. (v) somente da língua portuguesa. Os
17 critérios de exclusão dos estudos foram: artigos que buscaram validação de instrumento
18 de ansiedade, que avaliaram instrumentos de ansiedade, que não utilizaram nenhum
19 instrumento para avaliação da ansiedade na amostra, estudos de revisão bibliográfica com
20 meta-análise ou não, tema de anais de congresso, além de livros.

21 Usou-se os termos e descritores: ansiedade no futebol; ansiedade AND futebol.
22 Com relação ao processo operacional da pesquisa, pode-se observar na Figura 1 o
23 organograma das etapas seguidas.

1 Figura1- Organograma das etapas da pesquisa



3 Para a extração dos dados dos artigos incluídos, as seguintes informações foram
4 utilizadas: (i) dados descritivos (local do estudo, ano da coleta, tamanho da amostra, faixa
5 etária, sexo, autor); (ii) metodológicos (tipo de estudo, população, unidade amostral,
6 instrumentos de avaliação) e (iii) resultados. Só serão aceitos estudos disponíveis na
7 integra.

8 Como critério de inclusão utilizou-se os artigos que foram publicados em
9 português, no ano de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos que buscam
10 validação de instrumento de ansiedade, anais de congresso e livros.

1 **4 Resultados**

2

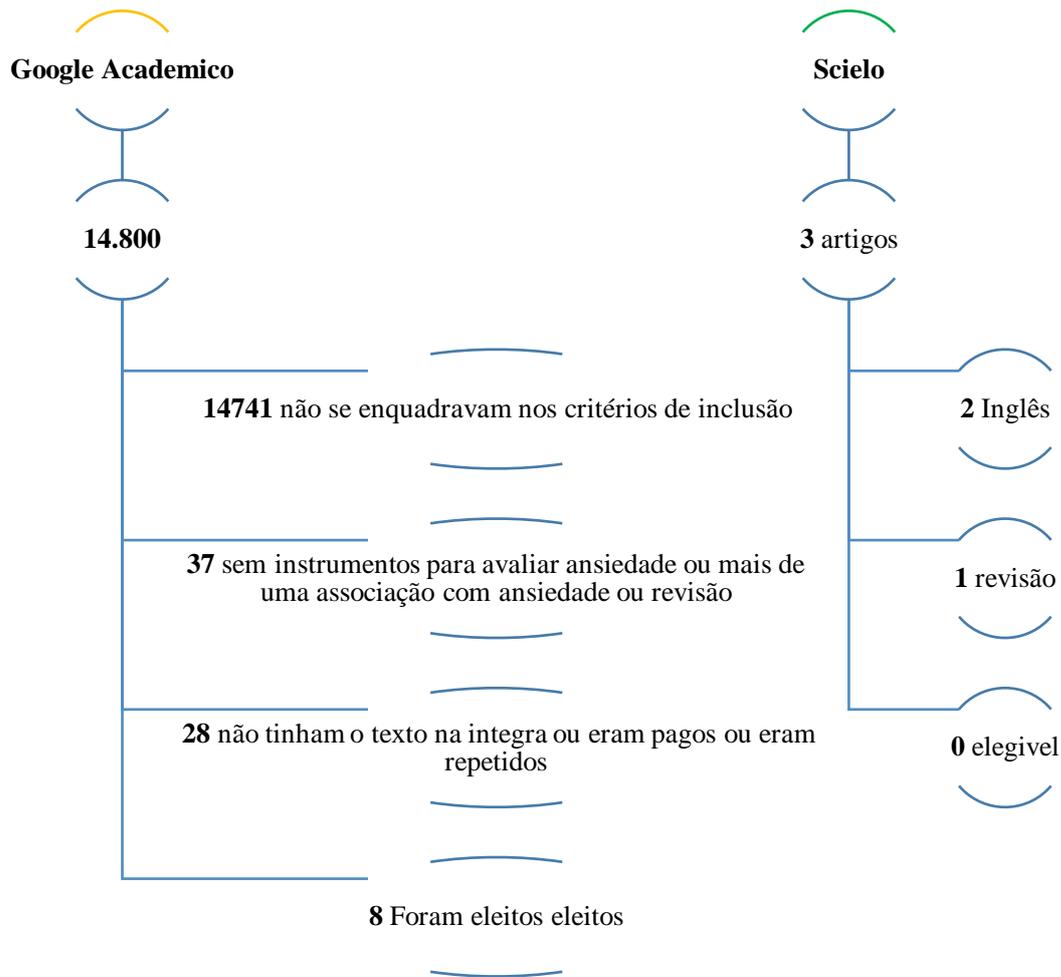
Nº	Autor / Data	Amostra	Público	Objetivo	Instrumento de Avaliação de Ansiedade	Resultado relacionado a ansiedade
1	Paina; Fechio; Peccin; Padovani (2018)	23	Atletas Masculino Futebol de campo sub-20	Avaliar a qualidade de vida, os níveis de estresse, ansiedade e habilidades de jogadores de futebol de campo da categoria sub-20	Inventário de Ansiedade Beck (BAI)	O escore médio da ansiedade indicou presença de nível mínimo de sintomas no grupo
2	Igeski et al. (2018)	18	Atletas Masculino Futebol de Campo sub 17	Verificar as variações das dimensões da ansiedade durante uma competição nacional de Futebol na categoria Sub17.	(Inventário de Ansiedade- Estado Competitiva) Versão reduzida CSAI-2	Ansiedade somática, cognitiva e autoconfiança para os quatro jogos valores medianos. Autoconfiança alta.
3	Ferreira et al (2021)	10	Amador Masculino Sub 13	Identificar os valores de ansiedade pré-competitiva em jogadores da categoria sub-13 de Futebol Society.	CSAI-2	Obteve-se a Ansiedade Cognitiva Baixa, Ansiedade Somática Média e a autoconfiança Alta.
4	Lima (2020)	41	Profissional/Amador Futebol de campo Feminino Idade abrangente	Comparar os níveis de ansiedade-estado competitiva em atletas de futebol feminino profissional e amador.	Versão reduzida CSAI-2R	Profissionais apresentaram valores superiores às amadoras nas resposta intensidade, frequência e direção para a autoconfiança; mais positivos para a ansiedade total e cognitiva; valores reduzidos para frequência da ansiedade cognitiva. Profissionais apresentam maior autoconfiança, interpretação mais positiva dos estímulos da ansiedade e menor

						frequência de pensamentos referentes aos sinais da ansiedade competitiva.
5	Ramos (2019)	32	Atletas Futebol de campo Masculino Sub-17 Sub-20	Avaliar o efeito da ansiedade competitiva no grau de acerto do passe em jogadores de futebol.	CSAI-2R	Assim, constatou-se que a autoconfiança foi Predominante e possuiu uma maior relação e influência no número total de passes e Quantidade final de passes corretos executados durante o jogo. Em contra partida, níveis elevados de ansiedade cognitiva tendem a afetar diretamente o desempenho da assertividade no passe.
6	Machado et al., 2021	36	Escolares Futsal Ambos os Sexos	Verificar se há associação entre o conhecimento tático declarativo e o nível de ansiedade, de acordo com o sexo, de jovens praticantes de futsal	Inventário de Ansiedade Traço-Estado.	Não foram observadas correlações significativas entre ansiedade-traço e ansiedade-estado com os escores obtidos no conhecimento tático declarativo
7	Lindern D. et al. 2017	20	Atletas Futebol de campo Masculino Sub-16	Desenvolver e avaliar o impacto de uma Intervenção baseada na TCC e na Psicologia Positiva para atletas de futebol de alto rendimento adolescentes, para prevenir ansiedade e promover habilidades sociais, habilidades de coping, afetos positivos satisfação de vida.	Avaliação para Transtornos Emocionais Relacionados à Ansiedade em Crianças (SCARED)	Não se observou diferença estatisticamente significativa nos afetos positivos e negativos, satisfação de vida e ansiedade antes e após a intervenção no grupo de intervenção, devido possivelmente a falta de frequência dos participantes as intervenções.
8	Mota et al 2021	7	Síndrome de Down Masculino Idade abrangente	Investigar a relação entre as características do sono e a ansiedade competitiva em atletas de futsal Down antes e durante o período competitivo.	CSAI-2R	100% alta ansiedade-traço competitiva, a ansiedade-estado competitiva a equipe demonstrou elevado escore (>3) para autoconfiança em todos os dias de jogos

1 Os resultados obtidos nas bases de dados foram; Google acadêmico 14.800
2 resultados e no Scielo três estudos. Todos os resultados foram obtidos com os termos;
3 Ansiedade no futebol; ansiedade AND futebol. Os detalhes podem ser visualizados no
4 organograma abaixo.

5

6 Organograma 1 – Resultados da base de dados



7

8

9 Dos artigos selecionados 44,44% (quatro artigos) utilizaram como instrumento o
10 Inventário de Ansiedade-Estado Competitiva (CSAI-2), sendo que dois utilizaram a
11 versão resumida. Os outros dois artigos restantes utilizaram o instrumento, Avaliação
12 para Transtornos Emocionais Relacionados à Ansiedade em Crianças (SCARED),
13 Inventário de Ansiedade Traço-Estado e o Inventário de Ansiedade Beck (BAI). Cinco
14 estudos selecionaram somente o sexo masculino, um o feminino e um ambos os sexos.
15 Dentre as faixas etárias, três eram compostos por jogadores com idade inferior a 17 anos,

1 dois com idade menor que 20 anos dois com idade abrangente e um com idade menor que
2 13 e 11.

3 Dentre os estudos, apenas um foi realizado com população especial, que no caso
4 foi desenvolvida pelos autores Mota e demais colaboradores (2021) com indivíduos
5 portadores de Síndrome de Down. Outro estudo também fez uso de perfil escolar, dois
6 focaram em jogadores amadores e os demais em atletas.

7 Ao todo, seis artigos buscaram avaliar os níveis de ansiedade pré competição. Dos
8 dois restantes, um associou o nível de ansiedade ao conhecimento tático declarativo, de
9 acordo com o sexo, de jovens praticantes de futsal (Machado, et al., 2021) e o outro
10 (Lindern. et al. 2017) realizou uma intervenção psicológica com jogadores com intuito de
11 prevenir a ansiedade.

12

13 Tabela 1 – Artigos divididos por temáticas

Temas	Tipo de Estudo	Número de estudos
Ansiedade e Futebol em População Especial	Estudo Transversal	1
Ansiedade e Futebol com escolares	Estudo Transversal	1
Ansiedade e Futebol Nível Competitivo	Estudo Transversal Estudo Clínico	6

14

15

16

1 **5 Discussão**

2
3 Conforme o objetivo proposto de analisar os temas dos estudos publicados no
4 ano de 2017 a 2022, obteve-se um total de oito artigos que puderam ser incluídos para o
5 estudo. Dentro deles, foram analisados os instrumentos de cada estudo, os objetivos e os
6 resultados que obtiveram. Além disso, os artigos foram divididos por temáticas,
7 alinhando-se ao objetivo da pesquisa em questão.

8 No Brasil os registros mostram que a psicologia do esporte no Brasil teve sua
9 atenção voltada para o futebol na década de 1950, contudo, inicialmente a primeira
10 publicação disponível on-line sobre psicologia do esporte e futebol é de 2003. Vale
11 ressaltar que em 2003 a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP) foi
12 fundada com objetivo de expandir e instigar os debates acadêmicos para essa área da
13 saúde. Houve desde então um crescimento na literatura com a temática envolvendo a
14 psicologia esportiva dentro do futebol; mas, foi dentre os anos de 2006 e 2012 que se
15 centralizou grande parte das publicações (Santos; Amaral; Gianfaldoni, 2018).

16 Dentro de uma revisão da literatura é possível avaliar o conteúdo dos artigos do
17 tema proposto. As categorias analisadas foram: tipo de artigo/pesquisa; temas;
18 instrumentos utilizados para a coleta de informações; participante e campo de atuação.
19 Pode-se notar que dentre os artigos encontrados neste estudo, a maioria dos artigos são
20 pesquisas não-experimentais, sendo eles então observacionais e descritivos. Dentro dos
21 objetivos desses pesquisadores, entra a descrição de uma população específica, ou um
22 contexto ou um fenômeno, com metodologia envolvendo um mais grupos e variáveis
23 (Szklo; Nieto, 2000).

24 No que diz respeito aos participantes, todos os artigos colheram a perspectiva de
25 atletas, sendo que em anos anteriores eram vistos também a presença de treinadores
26 também no contexto do tema dos estudos (Szklo; Nieto, 2000). Dentre os estudos,
27 somente os autores Mota e demais colaboradores (2021) avaliaram indivíduos portadores
28 de Síndrome de Down, sendo que o futebol dentro do paradesporto é altamente requerido
29 e disputado a nível mundial, tanto para cegos quanto para demais deficiências ou
30 acometimentos congênitos/ adquiridos (CPB,2022). Além disso, um estudo evidenciou o
31 sexo feminino dentro do meio amador e profissional, e outro a nível escolar avaliou ambos
32 os sexos. Apesar da modalidade ser muito mais popular no meio masculino, já existem
33 grandes clubes e projetos que reúnem força de público para ambos os sexos (CBF, 2022).

34 Quanto aos instrumentos de coleta de informações das pesquisas pode-se
35 identificar os diversos instrumentos para parâmetros de ansiedade. Basicamente todos
36 utilizam entrevistas (abertas, estruturadas ou semiestruturadas) aplicadas nos sete artigos.

1 Pode-se notar que muitos dos instrumentos avaliaram parâmetros pré-competitivos, sendo
2 que muitos poderiam avaliar o cotidiano ou mesmo mudanças em padrões pré-existentes
3 a prática e após ela.

4 Com relação ao campo de atuação, há uma prevalência de estudos que tenham
5 preferencias na abordagem competitiva da modalidade, entretanto, no Brasil, são três
6 dimensões legais para o esporte, definidas pela Lei Pelé (Sancionada em 24 de março de
7 1998, a Lei nº 9.615): o esporte de rendimento, o de participação e o educacional. Nesse
8 contexto, além de evidenciar os estudos voltados para psicologia do esporte podem-se
9 trabalhar não somente com atividades que exijam alto rendimento, mas também com
10 esporte recreativo, esporte de reabilitação e esporte educacional.

11 Quanto aos resultados obtidos em relação a pratica do futebol associado a
12 ansiedade, os estudos que avaliaram ansiedade pré-competição identificaram presença de
13 altos níveis nos atletas, contudo, padrões de confiança também foram observados, esse é
14 um fator positivo uma vez que nos estudos de Oliveira (2018) esportes coletivos são
15 fatores de proteção para suicídios. (OLIVEIRA, 2018).

16 17 **6 Conclusão**

18
19
20 No esporte o futebol está no destaque nacional e internacional, no topo das
21 modalidades mais conhecidas e difundidas no mundo, transitando nos mais distintos
22 ambientes.

23 Assim, todos os estudos direcionados para a compreensão e fortalecimento da
24 modalidade e promoção da saúde de seus praticantes, não apenas os profissionais, mas de
25 todos os âmbitos que o futebol alcança, são bem-vindos.

26 As pesquisas podem ser direcionadas tanto para avanços de performances, quanto
27 para parâmetros sociais que abrangem todo os envolvidos. Este estudo pode identificar
28 que as pesquisas têm sido muito em cima de temas que envolvem rendimento esportivo,
29 bem como somente com populações de atletas. Como limitação do estudo, aponta-se a
30 triagem dos estudos pela língua portuguesa, não abrangendo outros artigos publicados em
31 demais línguas.

- 1 Aoyagi M.W., Poczwadowski A., Statler T., Shapiro J.L., Cohen A.B. The Performance
2 Interview Guide: Recommendations for initial consultations in sport and performance
3 psychology. *Prof. Psychol. Res. Prac.* 2017; 48:352–360.
- 4 Apter MJ. *The Experience of Motivation: The Theory of Psychological*
5 *Reversals*. London: Academic Press; 1982.42.
- 6 Boone E. M., Leadbeater B. J. Game on: diminishing risks for depressive symptoms in
7 early adolescence through positive involvement in team sports. *Journal of Research on*
8 *Adolescence* 2006; 16(1), 79-90
- 9 CBF. Confederação Brasileira de Futebol. Disponível em: www.cbf.com.br
- 10 Cheng WKN, Hardy L, Markland D. Toward a three-dimensional conceptualization of
11 performance anxiety: rationale and initial measurement development. *Psychol Sport*
12 *Exercise.* 2009;10 (2):271–278.
- 13 Collegiate Athletes' Expectations and Experiences with Mindful Sport Performance
14 Enhancement. *J Clin Sport Psychol.* 2017;11(3):201-221.
- 15 Davids K., Araújo D., Schuttleworth R. Applications of Dynamical systems Theory to
16 Football. In: Reilly T., Cabri J., Araújo D., editors. *Science and Football V.* Routledge;
17 London, UK: 2005; 547–560.
- 18 Ferreira, S. C., Sena, C. da S., Caldas, E. da S. C., Silva, D. M. B. da, & Navarro, A. C.
19 Ansiedade pré-competitiva em jogadores de futebol society. *RBPPEX - Revista*
20 *Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício*,2021; 15(95), 38-41.
- 21 Ford JL, Ildefonso K, Jones ML, Arvinen-Barrow M. Sport-related anxiety: current
22 insights. *Acesso Aberto J Sports Med.* 2017 ;8:205-212.
- 23 Foster, Roberta et al. Relationship between Anxiety and Interleukin 10 in Female
24 Soccer Players with and Without Premenstrual Syndrome (PMS). *Revista Brasileira de*
25 *Ginecologia e Obstetrícia [online].* 2017, v. 39, n. 11
- 26 Hanton S, Mellalieu S, Williams JM. Understanding and managing stress in sport. In:
27 Williams JM, Krane V, editors. *Applied Sport Psychology: Personal Growth to Peak*
28 *Performance.* 7th ed. New York, NY: McGraw-Hill; 2015. pp. 207–239.
- 29 Hoffmann S, Borges U, Bröker L, Laborde S, Liepelt R, Lobinger BH, Löffler J,
30 Musculus L, Raab M. The Psychophysiology of Action: A Multidisciplinary Endeavor
31 for Integrating Action and Cognition. *Front Psychol.* 2018; 9():1423.
- 32 Hull CL. *Principles of behavior: An Introduction to Behavior Theory.* New York, NY:
33 *Appleton-Century-Crofts;* 1943. 1-24
- 34 Igeski, B. C., de Oliveira Junior, R. C., Skavinki, M. A., Cavalheiro, F. dos S., Ribas,
35 M. R., & Bassan, J. C. Variáveis das dimensões da ansiedade durante competição
36 nacional de Futebol na categoria sub17. *RBF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol,*
37 2018; 10(38), 341-346.
- 38 Lima, Victor Ferreira. Ansiedade-estado competitiva em atletas profissionais e amadoras
39 de futebol feminino. 2020. Dissertação – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

- 1 Lindern D. et al. Impacto de uma intervenção psicológica para atletas de futebol de
2 categorias de base Contextos Clínicos, Unisinus. 2017; 10(1):60-73.
- 3 Machado P. et al., Associação entre o conhecimento tático declarativo e o nível de
4 ansiedade de jovens praticantes de futsal. Motrivivência, (Florianópolis), 2021.64;(33).
5 01-18.
- 6 Madrigal L.A., Wilson P.B. Salivary Hormone and Anxiety Responses to Free-Throw
7 Shooting Competition in Collegiate Female Basketball Players. J. Clin. Sport
8 Psychol. 2017; 11:240–253
- 9 Mota, D. S., Santos, N. E. dos, Silva, C. O., Saron, A., Rodrigues, R. C., Rojas, M. F., &
10 Esteves, A. Perfil antropométrico, qualidade do sono e ansiedade em atletas de futsal com
11 síndrome de Down no período competitivo. RBFF - Revista Brasileira De Futsal E
12 Futebol, 2021; 12(49), 406-419.
- 13 National Institute of Mental Health (2018). Eating Disorders. Retrieved Jul 2018,
14 from <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/eating-disorders>.
- 15 Nixdorf I, Frank R, Beckmann. Comparison of Athletes' Proneness to Depressive
16 Symptoms in Individual and Team Sports: Research on Psychological Mediators in
17 Junior Elite Athletes. Front Psychol. 2016; 7():893.
- 18 Oliveira. L. O esporte coletivo como fator de proteção para problemas de saúde mental
19 e ideação suicida em adolescentes. Dissertação Unisinos. 2018
- 20 Paína, DM; Fecho, J J; Peccin, Maria Stella, & Padovani, Ricardo da Costa. (2018).
21 Avaliação da qualidade de vida, estresse, ansiedade e coping de jogadores de futebol de
22 campo da categoria sub-20. Contextos Clínicos, 11(1), 97-105
- 23 Ramis Y, Torregrosa M, Viladrich C, Cruz J Front The Effect of Coaches' Controlling
24 Style on the Competitive Anxiety of Young Athletes. J Front Psychol. 2017; 8. 572.
- 25 Ramos, F. N. Efeito da ansiedade pré-competitiva sobre o grau de acerto do passe em
26 atletas de Futebol. 2020. Dissertação, Faculdade de Desporto Universidade Porto.
- 27 Sabiston CM, Jewett R, Ashdown-Franks G, Belanger M, Brunet J, O'Loughlin E,
28 O'Loughlin J Number of Years of Team and Individual Sport Participation During
29 Adolescence and Depressive Symptoms in Early Adulthood. J Sport Exerc Psychol.
30 2016. 38(1):105-10.
- 31 Scelles N., Helleu B., Durand C., Bonnal L., Morrow S. Explaining the Number of Social
32 Media Fans for North American and European Professional Sports Clubs with
33 Determinants of Their Financial Value. Int. J. Financ. Stud. 2017;5:25. doi:
- 34 Schaal K, Tafflet M, Nassif H, Thibault V, Pichard C, Alcotte M, Guillet T, El Helou N,
35 Berthelot G, Simon S, Toussaint JF Psychological balance in high level athletes:
36 gender-based differences and sport-specific patterns. PLoS One. 2011;6(5):e19007.
- 37 Selmi W, Rebai H, Chtara M, Naceur A, Sahli S Self-confidence and affect responses to
38 short-term sprint interval training. Physiol Behav. 2018 May 1; 188():42-47.

- 1 Serrano R., Pacheco-Lacerda D., Cassel R., Rodrigues L., Ferraz-Soares P. Systemic
2 analysis of the soccer (football) value chain: Learning from the Brazilian context. *Syst.*
3 *Prac. Action. Res.* 2018;31:269–291.
- 4 Smith RE, Smoll FL. Sport performance anxiety. In: Leitenberg H, editor. *Handbook of*
5 *Social and Evaluation Anxiety*. New York, NY: Plenum Press; 1990. pp. 417–454.
- 6 Szklo M, Javier Nieto F. Basic study designs in analytical epidemiology. In: Szklo M,
7 Javier Nieto F. *Epidemiology: beyond the basics*. Gaithersburg: Aspen Publishers Inc;
8 2000. p.3-51.
- 9 Weinberg RS, Gould D. *Foundations of Sport and Exercise Psychology*. 6th ed.
10 Champaign, IL: Human Kinetics; 2015
- 11 Yerkes RMD, Dodson JD. The relation of strength of stimulus to rapidity of habit
12 formation. *J Comp Neurol Psychol.* 1908;18(5):459–482.